

Crise na Península da Coreia e os Papeis Invertidos

By [Edu Montesanti](#)

Global Research, October 11, 2017

Pravda.ru

When the people fear the government, there is tyranny.

When governments fear the people, there is liberty - Thomas Jefferson

Nesta quarta-feira (4), o “inconsequente” presidente russo Vladimir Putin disse que através do discurso baseado na força contra o “louco” líder norte-coreano Kim Jong-un, a situação apenas tende a piorar, cujo recado foi claramente enviado ao “equilibrado” presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

A grande mídia, portadora de sabedoria sobre-humana, não precisa utilizar-se da história para colocar os fatos em contexto a fim de tentar compreender o que o “novo Hitler” russo quis dizer. Deste trabalho de importunar os preguiçosos intelectuais, meios de comunicação “livres” como Rede Globo, Folha de S. Paulo etc se abstêm, é claro.

Até 2002, quando o “democrata” George Bush, que marcou a história pela “sinceridade”, colocou sem nenhuma razão a Coreia do Norte no “Eixo do Mal” ao lado do Iraque que não possuía bombas de destruição em massa conforme os portadores da última palavra em “democracia” juravam, os norte-coreanos haviam se comprometido a abandonar o desenvolvimento de armas nucleares.

Voltando um pouco mais na história (está arrependido, leitor, por deixar meios como Rede Globo onde você é pensado o tempo inteirinho, que reza em que você deve acreditar, e se juntar a nós onde você é convidado a pensar?), os mesmos “pacifistas” Estados Unidos, único país na história a lançar bombas atômicas sobre centenas de milhares de inocentes, destruiu completamente as 78 cidades e milhares de povoados da Coreia do Norte (que também pode ser denominada de “Missão Evangélica” de Tio Sam em nome da democracia, da liberdade e da pregação da palavra de Deus, exatamente com tem-se dado, historicamente, na América Latina) entre 1950-1953, matando entre três e quatro milhões de pessoas (o que significa cerca de um terço do total de sua população à época).

O general norte-americano que combateu na Coreia, Curtis Emerson LeMay, observou: “Durante um período de cerca de três anos, matamos vinte por cento da população”. A própria revista norte-americana Newsweek, bem conhecida por suas posições pró-imperialistas, reconheceu em abril deste ano os crimes de guerra cometidos pelos Estados Unidos contra o povo coreano no início da década de 1950: na reportagem intitulada *What War with North Korea Looked Like in the 1950s and Why It Matters Now*, o historiador e escritor estadunidense Bruce Cumings afirmou que “A maioria dos norte-americanos desconhece completamente que destruímos mais cidades no Norte do que fizemos no Japão ou na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial... Todos os norte-coreanos sabem disso. Nós nunca ouvimos falar disso”.

Desde então, os “missionários pela paz” estadunidenses realizam a cada ano exercícios

militares na fronteira da Coreia do Sul com o Norte, onde estão instaladas bases militares do Estado norte-americano que, para o ano fiscal de 2018, apovou gastos militares que superam os 700 bilhões de dólares, “contra a sua vontade” enriquecendo a indústria bélica em detrimento de investimentos em educação, saúde etc. Da mesma maneira que, “contra a sua vontade” mas apenas embuído do fervor evangélico-democrático, espalha cada vez mais bases militares mundo afora, atualmente chegando à cifra de 800 (oitocentas!) nos quatro cantos do planeta.

Enquanto isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) [adverte](#) a “nação democrática modelo” por não possuir sistema público de saúde universal. Ao passo que segundo a Unesco, na “ditadura” de Jong-un que tanto “oprime” seu povo, a educação pública é universal e totalmente financiada pelo Estado. “A educação na Coreia do Norte é gratuita, obrigatória e universal por 11 anos, de 4 a 15 anos, nas escolas públicas. A taxa nacional de alfabetização para cidadãos de 15 anos e mais é de 99%”, [informou Library of Congress, Federal Research Division](#) em julho de 2007.

Em julho de 2010, a OMS [constatou](#) que cerca de 99% da população na Coreia do Norte tinha acesso ao saneamento, e 100% tinham acesso à água. De acordo com a diretora-geral da Organização, Margaret Chan, naquele país em 2010 “não faltava médicos e enfermeiros”, ressaltando ainda que o “sistema de saúde local é de causar inveja no mundo em desenvolvimento”.

Se você foi capaz de notar algum equívoco na aplicação dos adjetivos deste texto, o raciocínio óbvio o levará a constar que também existe uma aberração no conceito ocidental de democracia... tanto quanto em se permitir ter a mentalidade pautada pela grande mídia de embaralhamento do entendimento coletivo, escravizante psicológica, desconstrutora social da realidade por excelência!

E o que Putin, que vem dando lições mundiais em diplomacia, conseqüentemente nas tentativas do impiedoso regime de Washington de terminar de arrasar o mundo em nome dos seus interesses econômicos mesquinhos, é que a Coreia do Norte, por mais que detestemos armas (excetuando deste grupo o próprio Trump e seus aberrantes discípulos mundo afora colonizadores das mentes, Bolsonaro e outras afrontas à inteligência humana que condenam nos outros o que pleiteiam para si, na psicologia considerada psicopatologia, ou mais popularmente imbecilidade), possui o direito sagrado e inalienável à auto-defesa.

A atual situação trágica de nações como Iraque e Líbia que se desarmaram obedientemente segundo os ditames de Washington, ilustram perfeitamente o que Putin quer dizer que, pela força da retórica, Pyongyang não será vencida, pelo contrário, fortalecerá ainda mais seu poderio militar.

Edu Montesanti

www.edumontesanti.skyrock.com

5 de outubro de 2017

The original source of this article is Pravda.ru

Copyright © [Edu Montesanti](#), Pravda.ru, 2017

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

Become a Member of Global Research

Articles by: [Edu Montesanti](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca